



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARCOS ANTONIO DA SILVA MENDES

INFÂNCIA E REDES SOCIAIS

João Pessoa-PB

2018

MARCOS ANTONIO DA SILVA MENDES

INFÂNCIA E REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura plena em Pedagogia na modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Dra. Orientadora

STELLA MARIA LIMA GASPAR DE OLIVEIRA

João Pessoa – PB

2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M538i Mendes, Marcos Antonio da Silva.
INFÂNCIA E REDES SOCIAIS / Marcos Antonio da Silva
Mendes. - João Pessoa, 2019.
61 f.

Orientação: Stella Maria Lima Gaspar Oliveira.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Infância; Família; Escola/TIC's. I. Oliveira, Stella
Maria Lima Gaspar. II. Título.

UFPB/BC

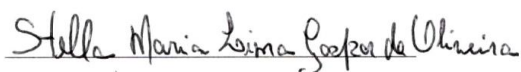
MARCOS ANTONIO DA SILVA MENDES

INFÂNCIA E REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 10 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Stella Gaspar de Oliveira

(Orientadora) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Profa. Gracileide Alves da Silva

Universidade Federal da Paraíba – UFPB



Prof. Carlos da Silva Cirino

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA

2018

Dedico este trabalho às pessoas que me deram apoio, dando-me opiniões e sugestões para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Essas pessoas são: minha Orientadora, Professora Stella Gaspar e meus amores: esposa ROSANA N. MENDES e NICOLE N. MENDES (filha), pessoas que estão sempre ao meu lado e que dou o melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho não poderia ser realizado sem a ajuda de algumas pessoas, as quais presto minha homenagem:

A minha esposa e filha, pelo incentivo em todo os momentos da minha vida.

Aos meus professores (as), orientador (a), tutores (as) e mediadores, pelo incentivo em todos os momentos no percurso do meu curso. Em especial a minha Orientadora: Profa. Dra. STELLA GASPAR, a quem dedico este trabalho.

Aos meus amigos, em especial, ao Sr. Carlos Eduardo, chefe da NUPROG -Núcleo de Produção Gráfica da SEE/PB - Secretaria de Estado da Educação na Paraíba, repartição pública onde trabalhei, pelo incentivo, apoio e compreensão.

A minha chefe atual, Professora, Ednalva Alves Aguiar, Coordenadora Geral do Programa SOMA – Pacto pela Aprendizagem da Paraíba, da SEE/PB - Secretaria de Estado da Educação. Por entender a minha necessidade de dar continuidade ao meu curso em andamento.

Ao meu companheiro de trabalho do SOMA/SEE/PB, o Professor de História, o Sr. Carlos Oliveira, pela partilha na formatação deste TCC.

A TODOS O MEU AGRADECIMENTO!

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as dificuldades e os riscos aos quais nossas crianças estão expostas, no tocante ao uso das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) de forma exagerada, sem o devido controle por parte dos seus responsáveis. Temos como objetivos específicos investigar as situações favoráveis e desfavoráveis das TIC's para as crianças, identificar o momento em que as TIC's passam a ser um risco para as crianças e o seu desenvolvimento e apontar possíveis estratégias que possam ajudar os responsáveis pelas crianças a resolver problemas causados pelo uso excessivo das TIC's. A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma municipal e a outra estadual, ambas localizadas na cidade de João Pessoa. Utilizamos um questionário com seis questões abertas sobre o uso das tecnologias no cotidiano da escola, da família e no processo de aprendizagem. Recolhemos depoimentos de dez professores de crianças entre 10 e 12 anos de idade. Com base nas respostas fornecidas pelos professores, concluímos que as TIC's têm um papel importante no que diz respeito à aprendizagem, embora a escola enfrente muitos obstáculos para proporcionar aos seus alunos um ensino inserido nessas novidades tecnológicas. Se a escola puder dispor de condições adequadas para aproveitar da melhor maneira possível as TIC's, no momento certo, certamente poderá proporcionar harmonia e compromisso com relação ao uso apropriado dos aparelhos e sem prejuízo das partes, tanto para quem está aprendendo como para quem coordena o aprendizado. Para tanto, é necessário que a escola e a família trabalhem juntos para orientar, supervisionar e assim, poder proteger as crianças dos perigos que geralmente atingem os pequenos justamente pela anuência e a falta de comprometimento dos seus responsáveis.

Palavras - chave: Infância; Família; Escola/TIC's.

ABSTRACT

This work aims to analyse the difficulties and risks to which our children are exposed, concerning the excessive use of the TIC's (Communication and information technologies), without the proper control by those who are responsible for their well-being. As specific objectives we aim to investigate the favorable and unfavorable situations of the TIC's to children, identify the moment when the TIC's start to represent a risk to children and their development and finally point out possible strategies that can help family and school to solve problems caused by the exaggerated use of the TIC's. The research has been carried out in two public schools, a state and a municipal one, but both are located in João Pessoa city. We have applied a questionnaire which contains six subjective questions about the use of the technologies in school and family environment, concerning the learning process. We have collected reports of ten teachers who work with children who are between 10 and 12 years old. Based on the answers provided by the teachers, we have come to the conclusion that the TIC's play an important role in relation to learning, although many schools face a lot of obstacles to provide a kind of learning that involves technology. If schools can have suitable conditions to make the best of the TIC's at the right place and time, certainly they will be able to provide harmony and commitment concerning the proper use of the devices, without damage for those who are learning neither for those who are coordinating the learning process. Thus, school and family need to work together to supervise, to assist and protect children from the dangers that usually affect them, due to the permission and lack of commitment of those who are responsible for them.

Key words: Children; Family; School/TIC's.

LISTA DE ABREVIATURAS

AOL- American online

BBS - Bulletin Board System

CID - Classificação Internacional de Doenças

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

NUPROG Núcleo de Produção Gráfica

OMS - Organização Mundial de Saúde

PPP - Projeto Político Pedagógico

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEE - Secretaria de Estado da Educação

SOMA - Plataforma de Desenvolvimento Profissional

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

	Páginas
1	INTRODUÇÃO..... 12
2	REFERENCIAL TEÓRICO..... 15
2.1	Breve História das redes sociais..... 15
2.2	História Social da Criança e da Família – Resgate histórico..... 16
2.3	Crianças e as influências das redes sociais, no contexto contemporâneo..... 17
2.4	Infância e aprendizagem – redes sociais, escola e família..... 19
2.5	Educação Infantil e Afetividade..... 22
3	METODOLOGIA..... 26
3.1	Campo de Investigação..... 26
3.2	Caracterização do Universo Pesquisado..... 27
3.3	Caracterização do Acesso..... 27
4	INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES..... 28
4.1	Questão 1 - (Perguntas e Respostas)..... 28
4.2	Questão 2 e 3 - (Perguntas e Respostas)..... 29
4.3	Questão 4 - (Perguntas e Respostas)..... 30
4.4	Questão 5 - (Perguntas e Respostas)..... 30
4.5	Questão 6 - (Perguntas e Respostas)..... 31
5	Análise descritiva dos resultados..... 31
5.1	Quadro I - (Questão 1)..... 31
5.2	Quadro II - (Questão 2)..... 32
5.3	Quadro III - (Questão 3)..... 32
5.4	Quadro IV - (Questão 4)..... 33
5.5	Quadro V - (Questão 5) 33
5.6	Quadro VI - (Questão 6)..... 34
6	Síntese das Análises..... 34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 37
8	REFERÊNCIAS..... 39
9	ANEXOS..... 42
9.1	Termos de Consentimentos – de 9.1 a 9.10..... 42 a 51
10	Questionário respondidos – de 10.1 a 10.10..... 52 a 61

1 – INTRODUÇÃO

O Estatuto da criança e do adolescente, no seu artigo 3º garante às crianças e adolescentes direitos fundamentais conferidos à pessoa humana, de modo que possa alcançar o seu desenvolvimento completo, em plenas condições de dignidade e liberdade. Porém, o que se vê no cotidiano é um excesso de exposição dos jovens a muitas situações de risco, principalmente no âmbito da Internet. Ao usar a Internet, percebe-se o grande avanço que as tecnologias têm feito ao longo dos anos, ao mesmo tempo o comportamento das pessoas também vem mudando de forma considerável, utilizando essa ferramenta de Comunicação e Informação com conhecimentos prontos.

Assim, faz-se necessário que a família, em parceria com a escola e a sociedade, desenvolvam estratégias que permitam o acesso das crianças às redes sociais com mais segurança, pois os riscos são muitos quando as crianças as acessam, a exemplo do crime de pedofilia que vem crescendo no Brasil. Outro problema crescente é o excesso de acesso das crianças às redes sociais, algo que vem atrapalhando o desenvolvimento desses menores, haja vista que os pais não conseguem controlar o tempo de acesso dos seus filhos à internet e acabam permitindo que eles passem um tempo muito longo em frente ao computador, tablets e celulares, como forma de diversão. Isso traz problemas ao clima afetivo e efetivo, tanto no âmbito da sala de aula, quanto no ambiente familiar.

Em muitos casos, os próprios pais não se limitam ao acessar as Tecnologias de Comunicação e Informação e isso reflete no comportamento das crianças. E não podemos esquecer que os pais representam uma referência importante para essas crianças. Entretanto basta perguntar a um pai, ou a uma mãe como seus filhos se comportam diante das tecnologias para se ter uma ideia do problema crescente em nosso país. Se um professor for entrevistado, ele vai relatar que mal consegue dar aula por conta dos celulares que os alunos levam para a sala de aula, pois em muitas escolas a direção escolar não consegue controlar o fluxo de aparelhos que circulam no interior destas. Já os pais reclamam que os filhos não dormem bem, exageram no tempo que ficam diante das telas jogando ou conversando em redes sociais. Entendemos que a vida é um aprendizado e é na família que os saberes éticos são aprendidos. São inúmeras as aprendizagens, tanto na escola como no ambiente familiar. Outro problema que podemos ressaltar é a falta de diálogo entre pais e filhos, tão importante para a aprendizagem de vida. O processo de desenvolvimento humano exige diálogo, partilha e consideração pela escuta junto ao outro.

Neste contexto, segundo o psiquiatra Cristiano Nabuco (2014), coordenador do Grupo de Dependências Tecnológicas do Programa Integrado dos Transtornos do Impulso do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, muitas pessoas no Brasil não têm consciência de que a dependência virtual é um problema, mas agora a OMS passou a considerar o vício em vídeo – jogos, como sendo um distúrbio mental. Há algum tempo atrás o problema com os games ainda era tolerável. Embora essa questão já se arraste por muito tempo sem um reconhecimento importante por parte dos órgãos de saúde”, temos motivos para comemorar esse avanço, que trará suporte para o tratamento de tantas pessoas que necessitam de uma assistência adequada. Haja vista que atualmente é impossível ignorar que esse vício em tecnologia está adoecendo a população, tanto quanto o vício com as drogas químicas. E nesse contexto, as crianças são as mais afetadas, por se tratar de seres ainda em desenvolvimento.

A proposta investigativa do tema escolhido surgiu das inquietações e indagações levantadas sobre o grande avanço que as tecnologias têm feito ao longo dos anos, bem como as mudanças que têm provocado no comportamento das pessoas, principalmente das crianças . É preciso, fazer uma análise criteriosa dessa situação para entender a origem desse fenômeno crescente, haja vista que as tecnologias trouxeram grandes benefícios à sociedade, mas também trouxe malefícios, principalmente para o público mais jovem. Desta maneira, o presente trabalho se justifica pela necessidade de se garantir a segurança e o bem-estar das crianças, quando estas têm contato com as TIC's - (Tecnologias da Informação e Comunicação).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral:

- Analisar as situações de riscos em que se encontram as crianças, no que diz respeito às TIC's, buscando contribuir para melhorar sua interação com a vida na escola e família.

Temos como objetivos específicos:

- Investigar as situações favoráveis e desfavoráveis das TIC's para as crianças;
- Identificar o momento em que as TIC's passam a ser um risco para as crianças e o seu desenvolvimento;
- Apontar possíveis estratégias que possam ajudar os responsáveis pelas crianças a resolver problemas causados pelo uso excessivo das TIC's.

A metodologia desta pesquisa se trata de uma investigação teórica, na qual foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, também empírica, quando recolhemos depoimentos de dez professores de crianças entre 10 a 12 anos de idade. Assim, este trabalho está estruturado da seguinte forma: no tópico 2.1 que se denomina “*Breve História das redes sociais*”, que traça o caminho percorrido pelas atuais ferramentas da informação e comunicação. No tópico 2.2 que se denomina “*História Social da Criança e da Família*”, é analisado a forma como as crianças eram tratadas na antiguidade, bem como a maneira e o momento que a sociedade começa a tratá-las como crianças. No tópico 2.3 denominamos de “*Criança e as influências das redes sociais no contexto contemporâneo*”, será abordado o avanço da tecnologia da comunicação e seus efeitos no comportamento da sociedade, especificamente das crianças. No tópico 2.4 denominado “*Infância e aprendizagem – redes sociais, escola e família*”, vai abordar o desenvolvimento da autonomia da escola e a participação da família na vida escolar das crianças e como essas duas instituições se comportam diante das mudanças das mídias em geral e do comportamento das crianças no que se refere ao acesso a essas mídias. Já no tópico 2.5, denominado “*Educação infantil e afetividade*”, trilharemos pelo caminho percorrido pela escola e a família com relação à educação das crianças, fazendo uma comparação entre passado e presente, no que diz respeito ao modo de ver as crianças na sociedade e a melhor forma de educá-las. No *capítulo 3* temos a metodologia, que vai descrever todo o processo de aquisição de dados para a nossa pesquisa. No *capítulo 4* temos a descrição do instrumento de coleta de dados, onde detalharemos as questões dirigidas aos participantes da pesquisa e suas respectivas respostas para cada pergunta. No *capítulo 5* teremos uma análise minuciosa dos resultados da pesquisa, quando faremos observações detalhadas sobre cada resposta dada de todos os participantes da pesquisa. No *capítulo 6* veremos uma síntese das análises, onde teremos um olhar sobre os resultados obtidos e teorias que reforçam tais resultados. Por fim, no *capítulo 7* encontram-se as considerações finais, as referências no capítulo 8 e os anexos, nos *capítulos 9 e 10*. É necessário que a família e a escola falem a mesma língua quando o assunto for o uso adequado das TIC's por parte das crianças, pois se houver uma parceria constante entre essas duas instituições, poderemos vislumbrar um resultado positivo, com a utilização dessas ferramentas de modo consciente, responsável e sensato.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Breve História das Redes Sociais

Ao utilizarmos as redes sociais no dia a dia, temos a impressão de que elas sempre estiveram ao nosso lado, esse sentimento é ainda mais forte para a nova geração que já nasceu imersa nesse universo cheio de novidades tecnológicas, mas a história não é bem assim.

Em 1969 criou-se um serviço online chamado *CompuServe*, que permitia aos usuários ter um e-mail e participar de fóruns. Já em 1971 foi enviado o primeiro e-mail. Em 1978 criou-se o *Bulletin Board System (BBS)*, que permitia ao usuário fazer download, upload, ler notícias, trocar mensagens, participar de fóruns e jogos online, necessitando ter uma linha telefônica e um modem. Em 1984 foi criado um serviço mais avançado do que o BBS, o qual proporcionava ao usuário a chance de acessar serviços da internet, ver a previsão do tempo e ficar informado sobre alguns produtos para possível aquisição. Na sequência criou-se a *AOL (American online)*, que permitia a criação de perfis por parte dos usuários. Em 1994 surgiu o *Geocities*, que proporcionava ao usuário a oportunidade de criar sua própria página na web, sendo comprado pelo *Yahoo*, que caiu em 2009. Em 1995 foi criado o *The Globe*, onde os usuários podiam compartilhar experiências, personalizar o perfil, publicar conteúdos pessoais com quem tivesse interesse. Em 1997 a AOL criou a ferramenta de troca de mensagem instantânea, os *Chats*. Uma outra revolução nas mídias sociais aconteceu em 2002, com o surgimento do *Fotolog*, que permitia postar foto e fazer um comentário, escrever um texto, etc. Também em 2002 surgiu o *Friendster*, que foi a primeira ferramenta a receber o nome de *Rede Social*. Já em 2004 surgiram o *Orkut*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp*, *Facebook* e *Flickr*. Em 2011 o *Orkut* foi superado pelo *Facebook*, que se mantém até hoje.

Assim podemos perceber que as redes sociais não são tão recentes como muitos imaginam, certamente que não dispunham de uma roupagem igual à que temos hoje, mas já faz algum tempo que começaram a dar seus primeiros passos para se transformar em um recurso tão útil dos dias atuais.

2.2 - História Social da Criança e da Família – Resgate histórico.

No passado as crianças dispunham de menos atenção, se compararmos com os dias atuais, embora ainda não estejam vivenciando um tratamento ideal. Por muito tempo a sociedade as negligenciou em vários aspectos. Um exemplo disso é o modo como se vestiam, ou seja, elas usavam roupas iguais às roupas dos adultos, só que de tamanho reduzido. Mas esse costume começou a mudar a partir do século XVII, quando a criança nobre ou burguesa não era mais vestida como os adultos. Agora tinha um traje próprio da idade. Entretanto, essa mudança não significou algo definitivo e satisfatório para todos. A partir do século XVII, duas tendências norteariam a evolução do traje infantil: A primeira acentuava o aspecto afeminado do menino pequeno. Tanto meninos quanto meninas usavam vestidos, cujos formatos dificultavam distinguir entre um e outro. A segunda tendência, refere-se ao gosto pelo disfarce, que levou as crianças de família burguesa a adotar traços do traje das classes populares ou do uniforme de trabalho. No que se refere às brincadeiras das crianças do passado, só estavam acessíveis à primeira infância, pois depois dos três ou quatro anos, as crianças jogavam os mesmos jogos dos adultos. Essa ausência do “*sentimento da infância*” reflete-se em vários aspectos sociais.

Phillips Ariès (1978, p. 50-51) nos explica que:

[...] a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo. [...]

A família tem mudado muito ao longo do tempo, mas continua sendo uma base para a formação do sujeito na sociedade. Segundo Georges Duby, a família é primeiro refúgio em que o indivíduo ameaçado se protege durante os períodos de enfraquecimento do Estado. Na Idade Média a família mantinha as crianças de até sete anos aos cuidados de suas mães, depois dos sete anos, os pequenos poderiam ser levados a casas de estranhos, parentes ou escolas. Quando eram enviadas para casa de parentes ou estranhos, poderiam fazer serviços domésticos, como forma de aprendizagem, além de aprender outras habilidades. Já a partir do século XV, algumas mudanças na família foram observadas, como por exemplo a extensão da frequência escolar.

2.3 – Criança e as influências das redes sociais, no contexto contemporâneo.

Em um mundo globalizado, as tecnologias vêm avançando mais e mais a cada dia. E junto com elas também há visíveis mudanças no comportamento da sociedade. Um exemplo dessa revolução tecnológica foi a criação de novos equipamentos e aparelhos eletrônicos que têm facilitado a nossa vida em todos os aspectos. Basta citar o aparelho celular, que sozinho substituiu vários outros aparelhos, como o despertador, o relógio, a calculadora, a máquina fotográfica, a filmadora, o gravador de áudio, a lanterna e ainda faz e atende ligações. Só tem um problema, quando esse aparelho apresenta defeito, você deixa de usar todos os outros dispositivos nele embutidos. Trata-se de uma invenção muito útil e muito prática, que veio nos auxiliar nesse ritmo de vida acelerado, em que vivemos atualmente.

Segundo a escritora, Professora e Dra. da UFPB (SILVA, 2015),

O uso de tecnologias digitais não assegura o desenvolvimento de boas práticas.

Assim, uma apropriação cultural mais crítica das tecnologias digitais não pode prescindir da ação educativa. As tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo das pessoas, desde que usadas adequadamente. A subutilização desperdiça o potencial pedagógico e o mau uso pode ocasionar uma série de problemas (SILVA, 2015, p. 3).

Concernente às mudanças de comportamento no que diz respeito às tecnologias, podemos observar o uso excessivo por parte de crianças com o uso das TIC's. Percebe-se o excesso do uso, afetando o sono das crianças, pois muitos usam os aparelhos até tarde da noite, tendo que acordar cedo para ir à escola e no dia seguinte têm dificuldade de concentração e sentem-se cansados e desmotivados. Estudos mostram que o uso excessivo dessas tecnologias, oferecem alguns riscos à saúde, como por exemplo:

• Riscos visuais

Segundo a Dra. Fabíola Franco (2017), Médica do Centro de Oftalmologia Pediátrica e Estrabismo – (COPE), Rio de Janeiro,

Com o uso excessivo de celulares, estamos dando a informação para no cérebro de que necessitamos mais da visão de perto do que de longe. A consequência disso é que nosso olho tem se alongado e a população está mais míope. E o uso exagerado de computadores, celulares e tablets podem gerar a fadiga do músculo como predispor em outras crianças o aparecimento da miopia (FRANCO, 2017).

• Riscos auditivos

Segundo a Otorrinolaringologista Dra. Tanit Ganz Sanchez, (2008), Coordenadora responsável pelo Grupo de Pesquisa em Zumbido da Faculdade de Medicina (FM) da USP,

Mostra que 34,7 % dos pacientes atendidos no grupo têm a exposição a ruídos como uma das causas do zumbido. Segundo a especialista, esta exposição pode ser por trauma acústico (exposição rápida a som forte) ou por exposição prolongada a sons não tão fortes, mas potencialmente lesivos. Os dados preliminares sugerem que o aumento do problema entre jovens pode estar vinculado ao uso excessivo de fones de ouvido, além de aparelhos eletrônicos, como ipods, MP3, telefones celulares e brinquedos sonoros, que representam um hábito mais recente entre os brasileiros. “Se a exposição ao som for inadequada e contínua, pode comprometer a saúde auditiva de crianças e adolescentes (TANIT, 2008).

• Riscos posturais e osteoarticulares

Segundo o Pesquisador Gavin Cleary, consultor do Alder Hey Children’s NHS Foundation Trust, um dos maiores hospitais pediátricos da Europa, localizado na Inglaterra,

é cada vez maior o número de crianças com dores crônicas devido ao uso prolongado de games, computadores e celulares. O alerta surgiu durante a Reunião Anual da Liga Europeia Contra o Reumatismo, realizado em Londres. “A suspeita veio após um grande aumento no número de crianças, por volta de 8 anos, e adolescentes que chegavam ao hospital se queixando de dores nas articulações, principalmente no pulso e nos dedos. Os cientistas decidiram pesquisar e descobriram que a doença está relacionada ao uso excessivo de eletrônicos”, diz o reumatologista Sérgio Bontempi Lanzotti, diretor do Instituto de Reumatologia e Doenças Osteoarticulares, que acompanhou o evento na Inglaterra.

• Riscos alimentares

Segundo a Otorrinopediatra Dra. Méssia Pádua Bandeira (2016),

Recomenda que, crianças de 0 a 2 anos não tenham nenhum contato com tecnologia, o que não ocorre na prática. As consequências do uso excessivo de eletrônicos fazem com que a criança fique sem interação; parada motoramente; sabe brincar; não tem vontade ou pouca iniciativa de conversar, já que ela não faz isso com a televisão e não tem reação. Quando saem daquela atividade, seja assistir TV ou parar de mexer em eletrônico, ela fica desordenada, tentando gastar energia e “muitas pessoas acham que é porque ela é hiperativa ou com déficit de atenção. Pode até ser uma das causas, mas pode ser também falta de estímulo”. Além disso, a otorrinopediatra afirma que as crianças também desenvolvem problemas emocionais, vez que a interação é importante nos primeiros anos de vida; os hábitos alimentares também são prejudicados porque as crianças que comem em frente a TV, tablet ou celular acabam engordando e é muito comum encontrar crianças obesas, com problemas de saúde na infância, pois elas comem alimentos não nutritivos, como salgadinhos e biscoitos (MÉSSIA, 2016).

Segundo Jane Wakefield (2018),

A 11ª. Classificação Internacional de Doenças (CID) irá incluir a condição sob o nome de “distúrbio de games”. O documento descreve o problema como padrão de comportamento frequente ou persistente de vício em games, tão grave que leva “a preferir os jogos a qualquer outro interesse na vida”. A última versão da CID foi finalizada em 1992, e a nova versão do guia será publicada neste ano. Ele traz códigos para doenças, sinais ou sintomas e é usada por médicos e pesquisadores para rastrear e diagnosticar uma doença (JANE, 2018).

No que concerne às doenças de modo geral, a CID-10 é um instrumento de uso na medicina que estabelece critérios e define a doença utilizando-se de códigos para resumir o diagnóstico, identificando-se a patologia através destes parâmetros que é reconhecida universalmente. Já a CID-11 é um novo critério de identificação para outras novas patologias que surgem e que vão ganhando nomes e códigos. Neste caso específico dos “distúrbios de games” ainda está sendo um tema de estudo entre profissionais da saúde e pesquisadores no assunto. Na verdade, é um tema muito recente que requer atenção e pesquisa. Logo, foi anunciado que o vício em games seria incorporado como uma patologia pelo 11º. Catálogo Internacional de doenças (CID-11). Segundo a OMS- Organização Mundial de Saúde.

2.4 - Infância e aprendizagem – redes sociais, escola e família

A escola surgiu como um meio de levar o progresso para todos, porém esse progresso era diferente para ricos e pobres. A ação educacional começou no período colonial, como uma ação para as elites, seguindo o modelo da Europa. Enquanto que as classes populares dispunham de uma educação voltada para o trabalho. Podemos ter assim, uma ideia do alcance que a educação tinha entre as pessoas mais pobres do Brasil.

Por volta de 1950 há um aumento da importância que as famílias atribuem à educação e uma aproximação entre escola e família. Já no século XX, a família e a escola dão sinais de compartilhamento da responsabilidade de promover as condições ideais para a aprendizagem das crianças. Em 1996, com a Lei No. 9.394, de 20/12/1996, em seus Art. 12, 13 e 14, a LDB – (*Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), trouxe a autonomia das escolas para a elaboração do PPP (*Projeto Político Pedagógico*) e isso dá uma oportunidade à escola de lutar em prol de uma gestão cada vez mais democrática, com a participação de todos, principalmente dos pais dos alunos. E é uma verdadeira luta, pois as escolas enfrentam dificuldades de manter essa interação com as famílias. Segundo Afonso (1993), a participação e a influência dos pais nas escolas, tem por base, expectativas muito limitadas sobre a relação

Escola - Família, por parte dos professores e gestores escolares. Para o autor, os professores esperam participação dos pais nas reuniões, quando a Instituição decide fazer desse evento uma prática interdisciplinar e muitos não dedicam uma parte de seus horários para essa vivência coletiva. Muitos professores alegam que os pais com os quais mais precisam conversar, não comparecem às reuniões. Para alguns educadores, essa aproximação com a família, tende a trazer bons resultados para o aprendizado dos alunos, podendo ser um caminho de ricas trocas de experiências.

Para Davies (1988), deve-se partir do princípio de que todas as famílias têm aspectos positivos e a capacidade de ajudar os filhos, pois muitos acreditam que há um certo distanciamento proposital entre pais e professores.

Benavente (1990) afirma que os pais parecem estar disponíveis para contatos com a escola e esta nem sempre dá o devido valor a essa disponibilidade. A partir do momento que família e escola trabalham juntos em prol da aprendizagem dos alunos, com certeza a maior parte dos problemas que hoje afligem os educadores e as famílias, pode diminuir.

A participação da família na vida escolar da criança é essencial, junto com a escola pode-se resolver muitos conflitos vividos pelas crianças, pois a escola dispõe de profissionais preparados para orientar em determinadas situações ou encaminhar a quem pode resolver alguns problemas, principalmente nos dias de hoje, em que as crianças estão expostas às novidades das tecnologias e aos encantos do mundo virtual, como as redes sociais, as quais deixam os pequenos vulneráveis e expostos aos perigos que essas inovações podem trazer. Mas esse tipo de problema não é típico apenas da atualidade, pois sempre ocorreram conflitos e dificuldades, no que se refere à educação das crianças. A diferença é que as mídias estão mais acessíveis a todos, sem distinção de idade, dificultando o controle por parte dos adultos. Certamente que os problemas tinham outra roupagem, embora também relacionados à tecnologia, porém, aparentemente mais simples do que o cenário que nós temos hoje. Vejamos o exemplo da televisão, que muitos pais ou familiares usavam como verdadeiras babás, a frente da qual deixavam suas crianças por horas, enquanto faziam suas atividades diárias. Pensando eles que a TV iria por si só educar as crianças, dando aos responsáveis uma suposta minimização de trabalho. Entretanto, as coisas não funcionam e nem funcionavam da forma como imaginavam os adultos. Muitas crianças que eram expostas aos programas de TV, acabavam assistindo uma programação que não era adequada para sua idade. Mas não pense que isso é coisa do passado, pois com o avanço da tecnologia, os pequenos têm bem mais opções de acesso a todo tipo de programa, por conta da internet.

Felizmente essa facilidade depende do controle que os adultos vão ter sobre essas crianças. Ainda com relação à TV, sempre observamos a influência que os comerciais desempenham na sociedade, onde se tem a impressão de que esse ou aquele produto vai resolver seus problemas de modo definitivo. A televisão sempre teve esse poder mágico de influenciar, não só crianças, mas adultos também. Um exemplo disso são as telenovelas, que tanto chamam a atenção das pessoas, no que diz respeito ao modo de vestir ou ao comportamento. Segundo Baumam (2001), através de alguns programas de televisão, como por exemplo as novelas, aprende-se que o bem e o mal que produzimos ou sofremos aparentemente se deve a nós mesmos. Para o autor, falta reflexão por parte dos personagens e dos espectadores sobre com que regras se constrói aquele jogo. Porém, muitos adultos parecem não se preocupar com o discurso dos programas televisivos, pois continuam dando bastante audiência às emissoras de TV e assim, fazendo com que o mesmo padrão de discurso continue a ser propagado. E junto com os adultos, vão as crianças nessa viagem. É fundamental estudar a multiplicidade dos efeitos de mídia nos diferentes grupos e sujeitos (PERES, 2006). O problema é que muitas crianças são expostas às mídias sem nenhum filtro, o que pode trazer graves consequências, pois estamos falando de um grupo de sujeitos que ainda está em desenvolvimento, em fase de formação. A TV parece padronizar a vida através de seus programas. Se prestarmos atenção a alguns detalhes, perceberemos que não condizem com a nossa rotina. Um simples exemplo é quando assistimos a uma cena de novela onde uma determinada personagem está sempre arrumada, como se estivesse pronta para sair, mas que na verdade essa é a forma como aquela personagem se veste mesmo para ficar em casa. Trata-se de uma rotina que não se assemelha ao cotidiano da maioria de seus telespectadores. Para Zizek (2003), o único caminho para romper com todas essas restrições à nossa subjetividade estimulada não só pela TV, jornais, revistas e cinema, é inventar uma nova coletividade. Mas esse é apenas um detalhe da vasta exposição à qual os nossos jovens estão sujeitos. E o que dizer das redes sociais, que atualmente prendem quase que totalmente a atenção de crianças? Fato esse que tem tirado o sono de muitas famílias, não apenas daqueles que usam as redes em excesso, mas também de pais, familiares e educadores. A escola pode ajudar a família quando executa seus projetos sobre valores humanos, sobre questões cotidianas, debatendo em sala de aula conhecimentos e vivências e aprendizagem, ao apresentar trabalhos, palestras, ou seja, educando e buscando o equilíbrio entre os ecos das palavras e suas escolhas teóricas. Por isso, é crucial que essas duas instituições, família e escola, estejam sempre unidas para enfrentar os obstáculos nos caminhos das nossas crianças. No caso das TIC's, cabe à escola e à família, desenvolver

estratégias para que o uso dessas tecnologias seja cada vez mais voltado para a aprendizagem. Unindo o lúdico ao objetivo que é tanto da família quanto da escola, que é o progresso salutar dos nossos jovens.

2.5 – Educação infantil e afetividade

A educação infantil não foi sempre assim como conhecemos hoje, foram anos e anos até chegarmos a esse modelo que temos atualmente, o qual ainda não é o ideal, porém já evoluiu bastante, se compararmos com os métodos do passado. As crianças sempre existiram, o que não existia era um tratamento diferenciado para elas (SARMENTO, 2001, p. 13).

No passado, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, ou seja, a partir de uma certa idade elas tinham que imitar o comportamento dos adultos, até mesmos as roupas eram iguais às dos adultos, apenas de tamanho menor. Elas eram preparadas para servir à sociedade. Para isso estudavam vários assuntos, mas voltados para o propósito que lhes era delegado pela família. Até certa idade eram vistas como engraçadinhas, porém em determinado momento começavam a ser preparadas para exercer futuras funções quando adultas (ARIÈS, 1981).

Ainda segundo Ariès, a criança não despertava nenhum interesse, pois esse período de paparicação era curto e logo era esquecido e substituído por uma vida que almejava prepará-las para serem adultas.

No livro “*A República*”, de Platão, temos uma discussão entre Platão, Sócrates, Glauco, Polemarco e Adimanto. Podemos perceber uma certa preocupação pela educação das crianças, mas não necessariamente por causa da criança, mas por conta do seu futuro na sociedade, isto é, como ela deveria ser educada para servir aos propósitos pre estabelecidos para ela. A grande preocupação era como essa criança iria governar a cidade futuramente, ou seja, não se discute a criança em si, mas a melhor forma de transformá-la num adulto competente, capaz de desempenhar o papel que fora escolhido bem antes de se tornar um adulto. O cuidado que percebemos é com relação aos textos trabalhados com essas crianças, pois segundo Sócrates, a criança não deveria ouvir qualquer tipo de fábula, já que nessa fase da vida, as marcas que ela recebe, são incorrigíveis. Havia um zelo maior pela alma do que pelo corpo desse futuro cidadão. Nesse caso, a educação tinha a função de disciplinar, melhorar uma má natureza.

Segundo Santo Agostinho, filósofo da Idade Média, a criança apresenta uma natureza corrompida, então a educação chega como uma forma de corrigir esse mal. Portanto, para esse filósofo, a educação é a salvação da alma. E todas as matérias, como literatura, retórica, lógica, aritmética e os exercícios físicos deveriam servir como um meio de levar ao cumprimento dos objetivos estabelecidos por uma cultura religiosa.

A partir das mudanças da sociedade, que deixava de ser feudal e tornava-se urbano-industrial, também houve mudanças no modo como as crianças eram vistas e conseqüentemente a educação dessas crianças passou por transformações. Nesse momento a mesma começou a ser considerada como alguém que necessita de atenção, de cuidado, de escolarização e que deve ser preparada para o futuro (KRAMER, 2006, p.19). E gradativamente essa concepção de infância foi se transformando, acompanhando cada momento histórico pelo qual a sociedade estava passando.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998), informa sobre a necessidade de promover o desenvolvimento das crianças, por conta da interação delas com os adultos e com outras crianças. Portanto, é importante considerar a afetividade na Educação Infantil, pois as relações afetivas significativas no ambiente escolar só têm a contribuir para que haja um desenvolvimento pleno da criança. Ainda segundo o RCNEI (1998, p. 31), a existência de um ambiente acolhedor não indica que não haverá conflitos, mas traz a possibilidade de uma convivência salutar e a habilidade de administrar os possíveis problemas que possam surgir, buscando soluções apropriadas para cada situação. Tudo isso será viável através de elementos afetivos e de linguagem fornecidos pelo professor. Para que isso seja possível, é necessário que o educador esteja atento ao modo como conduzir essas situações, para não desenvolver uma prática educativa autoritária e dura, estritamente acadêmica e intelectual (RESTREPO, 1998). Ensinar exige querer bem aos educandos. Certamente que a afetividade não exclui o cumprimento ético do dever do professor, mas significa selar o compromisso com os educandos, em uma prática específica do ser humano (FREIRE, 2003: p. 141).

Para Piaget (1993), o aspecto afetivo, em si, não vai mudar as estruturas cognitivas, mas pode influenciá-las. Isso indica que a afetividade tem grande importância no processo educativo. Para o autor, o desenvolvimento do ser humano passa por alguns estágios e cada uma dessas fases é caracterizada por formas distintas de organização mental que dão ao indivíduo diferentes maneiras de relacionamento com a realidade.

Uma nova ideia, baseada na obra Emílio ou da Educação, defendida pelo filósofo Rousseau, era a de que Emílio deveria crescer em meio à natureza, livre de ser corrompido pela civilização. Pois para Rousseau, a criança precisava ter seu tempo respeitado, sem aquela ideia que se tinha anteriormente de vê-la como um “*adulto em miniatura*”. O filósofo afirma que é preciso “*respeitar a liberdade da criança e não procurar o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem*” (p.4). Para Rousseau (2004), a infância tem seu modo de ver as coisas, de pensar, ou seja, há autonomia na sua forma de viver e isso deve ser respeitado pela sociedade. Froebel (2001) via a criança como uma plantinha que devia ser cultivada e a professora seria a jardineira que faria tal trabalho.

Com isso tivemos o surgimento do termo Jardim de Infância, criado pelo próprio Froebel, para definir as instituições que atendiam às crianças de até seis anos de idade. Certamente que não podemos esquecer outros aspectos que podem influenciar essa “*plantinha*” idealizada por Froebel, pois devemos estar atentos ao fato de que a criança vive em sociedade e isso também contribui para compor esse futuro cidadão.

Para Kramer (2006, p. 18), a infância é caracterizada por duas atitudes contraditórias: a primeira considerando a criança ingênua, inocente e outra considerando-a como um ser imperfeito e incompleto, que precisa ser educada, que necessita da moralização concebida pelo adulto. Com base nessas concepções de infância, vemos que a criança é tida como um ser alheio aos eventos da sociedade. É como se ela não fosse afetada por nenhum evento que acometesse sua família e a comunidade em geral. Estamos falando de um ser histórico e social com características próprias e não de alguém que apenas segue uma regra que é igual para todas as crianças como se seu comportamento fosse pré-determinado biologicamente (ARROYO, 2008, p. 121). Claro que devemos considerar os fatores biológicos, mas não apenas esses aspectos devem ser observados quando falamos de infância.

O processo de desenvolvimento infantil se realiza nas interações, que têm como objetivo satisfazer as necessidades básicas, também construir novas relações sociais, o predomínio da emoção sobre as demais atividades e as interações emocionais de qualidade podem levar a criança a ampliar seu horizonte e inserir-se no social (LA TAILLE, 1992, p.85).

Segundo La Taille (1992), um outro fator importante para o desenvolvimento da criança é a linguagem. Para ele, a linguagem fornece os conceitos e as formas de organização do real que compõe a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

O ser humano faz parte de uma espécie biológica que só se desenvolve dentro de um grupo cultural e a cultura proporciona ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade (VYGOSTKY, 1996, p. 37). Podemos perceber que, segundo a teoria vygostkyana, o ser humano necessita da interação com seus semelhantes, pois estamos falando de um indivíduo social.

Portanto, é crucial que a criança desenvolva essa habilidade de interagir, tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar. O meio é o lugar sobre o qual a criança aplica as condutas que possui e também é nele que busca os recursos para sua ação. (GALVÃO, 2005, p.100). Portanto, cada vez mais somos convencidos que não se pode considerar a criança como alguém que está alheio aos acontecimentos que envolvem a sociedade em geral, não se trata de um indivíduo inatingível, imune aos efeitos das ações humanas. Devemos lembrar sempre que a criança é um sujeito autônomo, no que diz respeito às emoções, sentimentos, reações, porém, cabe à sociedade, através da educação, conduzir os pequenos no melhor caminho para poder administrar essas emoções e sentimentos da melhor forma para o bem desse ser tão surpreendente, melhorando o seu presente e garantindo um futuro promissor.

3 – METODOLOGIA

3.1 – Campo de Investigação

A investigação se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e empírica, onde coletamos informações de dez professores de crianças entre 10 e 12 anos de idade.

Para se iniciar uma pesquisa deve haver uma inquietação, uma curiosidade a cerca de um certo tema ou assunto. Para conseguir resolver essa inquietação faz-se necessário utilizar a pesquisa para buscar as devidas respostas. Para se obter essas respostas, o pesquisador pode recorrer a várias formas de pesquisa, como por exemplo: a pesquisa qualitativa, quantitativa, de campo, documental, bibliográfica, etc. No que diz respeito ao objetivo, a pesquisa foi descritiva.

Descritiva – procura descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVINOS, 1987).

Segundo Gil (2007, p. 44), os exemplos mais típicos da pesquisa bibliográfica encontram-se nas investigações, nas ideologias ou aquelas que se propõem a analisar as várias posições sobre um problema. Esse tipo de pesquisa é feito a partir do levantamento ou referenciais teóricos já analisados, por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos ou páginas de web sites (FONSECA, 2002, p. 32).

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações, valores, atitudes, ou seja, algo muito subjetivo, que seria muito difícil de ser representado em uma tabela, por exemplo.

A pesquisa atual em ciências humanas e sociais segue duas orientações básicas a partir dos fundamentos e práticas de pesquisa, com pressupostos teóricos, modos de abordar a realidade e meios de colher informações diferentes, com designações de pesquisas quantitativas e qualitativas.

Santos (2002), quando se refere à pesquisa educacional, fala sobre duas perspectivas pautadas em duas visões de mundo: realista objetiva (*pesquisa quantitativa*) e idealista-subjetiva (*pesquisa qualitativa*). Na pesquisa quantitativa, é imprescindível a quantificação, a fim de estabelecermos a frequência das ocorrências dos dados, logo, nada melhor do que abraçarmos a estatística para nos auxiliarmos nesse intento.

Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, usando ou não quantificações, estas pretendem interpretar o sentido do fenômeno pesquisado, a partir do que as pessoas falam e fazem.

A - Apresentação dos dados

B - Interpretação dos Resultados

3.2 – Caracterização do Universo Pesquisado

A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma Escola Municipal, localizada no Município de João Pessoa, local onde realizei parte dos meus estágios supervisionados, currículo obrigatório do curso de Pedagogia. A outra Escola Estadual. Os primeiros contatos com as referidas escolas ocorreram no dia 10/10/2018, na qual me dirigi aos gestores me apresentando e mostrando o meu Projeto de Pesquisa. Entre os componentes do projeto destacamos: Termos de Consentimentos para a participação no Questionário. Foi combinado com os Diretores das Escolas, que os mesmos em 24 horas, comunicassem aos professores sujeitos da pesquisa, a existência desse instrumento de análise. Uma vez acertado o encontro, fui me apresentando a cada um dos professores que foram respondendo as questões do questionário.

3.3 – Caracterização do Acesso

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, local onde realizei grande parte de meus Estágio Supervisionados e uma Escola Estadual, ambas dispõem de ensino infantil, fundamental I, II, e estão localizadas em Jaguaribe – João Pessoa.

4 - INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Em relação ao instrumento de nossa pesquisa, utilizamos um questionário com seis questões abertas, organizadas em categorias de análise. Nesse contexto, a análise de conteúdo dos questionários foi estruturada em duas etapas. Essa parte do trabalho visa apresentar e analisar as respostas dos educadores que foram submetidos a um questionário que aborda a questão da *Tecnologia da Informação e Comunicação* - (TIC), no cotidiano das crianças, destacando a melhor forma de trabalhar com esse instrumento de modo seguro e eficiente.

Foi aplicado um questionário que abordava a questão do uso das tecnologias no cotidiano da escola, da família e no processo de aprendizagem.

Nos referiremos aos professores pelas letras de **A** a **J**. Foi perguntado aos professores como eles avaliam as tecnologias como meio de aprendizagem e tivemos as seguintes respostas nos quadros a seguir:

4.1

Questão 1

Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

Respostas: (De A a J

Uma importante ferramenta; As tecnologias vieram para somar no processo de aprendizagem, trazendo inovações, novas possibilidades, dinamismo e muito mais; São importantes porque ajudam a dinamizar aulas e despertam o interesse dos alunos; Muito significativo. Quando se sabe usar, faz um grande diferencial na vida de docentes e discentes; Importante ferramenta, que se bem empregada, pode render bons frutos; Extremamente importante, quando usado de maneira correta e sendo supervisionado pelo educador, com a competência devida; As tecnologias são excelentes meios de aprendizagem. Através do computador, tablet e smart phone, o aluno tem acesso a um vasto campo de pesquisa e a diversos aplicativos utilizados para aprendizagem; Se usada de forma adequada, como uma ferramenta que pode trazer benefícios em todas as áreas da aprendizagem; Avalio como uma ferramenta, que quando bem conduzida, irá favorecer o processo de aprendizagem, uma necessidade diante de todos os avanços que ainda estão por chegar; A tecnologia é um importante instrumento para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem visto que nos proporciona pesquisas, jogos e acesso de forma mais rápida aos mais diferentes conteúdos.

4.2

Questão 2

Como você vê a interação da escola com esses meios?

Respostas: (De A a J)

A escola pública ainda tem muitos entraves na estrutura física e nos equipamentos e também na otimização dos recursos; A escola faz o possível para conectar o aluno às tecnologias e às novidades que elas proporcionam, mas muitas vezes esbarra nos obstáculos causados pelo sistema educacional; A escola ainda interage pouco com esses meios, ou porque não está preparada para utilizá-las ou porque eles não estão disponíveis em todas as escolas; sempre muito positiva; Ainda há deficit de equipamentos na escola; Ainda está em uma situação de início, pois depende do ente público massificar o aparelhamento tecnológicos para os colégios; Há pouca interação; Como um processo de adequação necessário em todas as escolas, contribuindo fortemente para melhorias relevantes no âmbito escolar; Ainda muito precária quanto à capacitação, cobrança e entendimento dos que farão uso da ferramenta.

Questão 3

As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Respostas: (De A a J)

Sim, por ser uma linguagem bem aceita por todos e que conquista pela interatividade; Sim, não resta dúvida que esses meios trazem muitos benefícios para crianças e adolescentes, no que diz respeito aos aspectos cognitivos, porém o excesso de uso dessas tecnologias pode trazer prejuízos emocionais e criar conflitos éticos; Sim, quando utilizados de forma adequada; Pode favorecer, dependendo da orientação e direcionamento; Sim, quando utilizados nos momentos adequados para o aprendizado; Depende de que maneira será usada, quando adequadamente, contribui para uma boa aula sendo assim poderá servir para fornecer o alunado nos aspectos acima citados; Sim, se utilizados com limites e responsabilidade; Usada de forma descontrolada pode causar danos. Porém, usada de forma adequada ou planejada torna-se uma aliada para várias fases da vida; Sem dúvida, estimulam o interesse, tanto no aspecto visual, como pedagógico, desde que haja um planejamento e orientação por parte dos responsáveis; Sim, se bem usada ajuda no desenvolvimento da aprendizagem através de estímulos visuais e auditivos presentes em diversos programas. Planejada torna-se uma aliada para várias fases da vida; Sem dúvida, estimulam o interesse, tanto no aspecto visual, como pedagógico, desde que haja um planejamento e orientação por parte dos responsáveis; Sim, se bem usada ajuda no desenvolvimento da aprendizagem através de estímulos visuais e auditivos presentes em diversos programas.

4.3

Questão 4

Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

Respostas: (De A a J)

As famílias estão cada dia mais ausentes na educação das crianças e adolescentes; Há Uma diversidade de comportamentos por parte da família quanto ao uso que as crianças fazem dos computadores. Algumas famílias conseguem impor limites, outras deixam as crianças muito soltas, sem controle, sem limites, levando a sérios problemas; De forma negativa, pois muitas famílias são ineficientes quanto à orientação de seus filhos; Pode ser muito proveitosa, dependendo do tipo de orientação e do preparo da família; Precisa melhorar muito, pois ainda ficam muito a vontade com os meios digitais. Precisam de um maior monitoramento; Ainda não é adequado, pois muitos pais e parentes, não possuem o conhecimento tecnológico e com isto não conseguem ensinar e nem supervisionar os jovens; Importante, mas, infelizmente as famílias, de uma forma geral, ainda não estão orientando as crianças para o uso adequado dos computadores; O acompanhamento ainda deixa muito a desejar. O computador saiu do quarto das crianças e caiu em suas mãos, ainda muito sem filtro, sem limitações; A família tem a obrigação de fiscalizar o uso da internet e orientar a forma que seus filhos usam, “o erro” está em deixar fazer uso desse recurso sem o devido acompanhamento.

4.4

Questão 5

Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

Respostas: (De A a J)

Grande número de informações, interatividade, troca de conhecimentos rapidamente; A criança que faz uso sadio das novas tecnologias, tende a se sair bem nos estudos, podendo pesquisar mais, estudar melhor, com mais recursos; Quando utilizadas de forma adequada pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças; Muitos desde a aproximação com a pesquisa, as informações até a interação com o mundo globalizado; Um caminho sem volta. Tem tudo para ser uma ferramenta fundamental de ensino/aprendizagem; Com as novas tecnologias, eles possuem uma fonte de conhecimento infinita, coisa que as antigas gerações não tinham, antes era apenas a figura do professor, como provedor; Vasta fonte de pesquisa e aprendizagem interatividade; A desenvolver a capacidade de aprendizagem, torna a apresentação de conteúdos mais atrativas, contribui no desenvolvimento da coordenação motora, etc.; Acesso a novas informações e possibilidades, Acessibilidade aos grupos sociais atuais, Desenvolvimento do raciocínio e Comunicação; O acesso de forma mais rápida aos diversos aprendizados, aos jogos e brincadeiras presentes neste meio que ajuda no desenvolvimento cognitivo.

4.5

Questão 6

Quais aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

Respostas: (De A a J)

Quando não é utilizado corretamente pode causar uma dependência nociva; As crianças que têm um acesso desregrado às novas tecnologias podem desenvolver vários problemas, como dificuldade para dormir, se concentrar em leituras, também pode desenvolver depressão, ansiedade e muitos outros problemas de saúde; Quando utilizados de forma inadequada pode causar dependência, atrapalhar o sono e, conseqüentemente, a concentração nos estudos; Os aspectos negativos serão frutos da forma como as crianças terão acesso a esses meios tecnológicos; Caso seja dada muita liberdade, sem uma boa orientação, fica difícil de não causar alguns transtornos e pontos negativos; Existe o lado bom como foi abordado acima, mas o lado ruim é que, além de ser viciante o uso do computador ou celular, o ser humano fica pouco atento e concentrado, além de muitas vezes virar uma figura anti social; Acesso a informações inapropriadas falta delimitar no uso; Se usada de forma abusiva, pode comprometer o seu raciocínio, concentração, formação de leitura e escrita, etc.; Falta de acompanhamento e orientação, resistência aos limites, Banalidade diante dos fatos importantes da vida, Comunicação visual sem filtro, sem limites; O uso sem controle e por tempos prolongado. O uso para apenas assistir ou jogar sem nenhuma finalidade para o aprendizado.

5 - Análise descritiva dos resultados**5.1 – Quadro I****Questão 1**

O educador **A** que esse é um meio importante no processo de aprendizagem, pois proporciona diversas opções de jogos e pesquisas. A utilização do jogo no campo de ensino e da aprendizagem proporciona condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer. Da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 1999, p. 37).

Já o educador **B** avalia que é um ótimo instrumento, mas quando utilizado de maneira adequada, pensamento que é compartilhado com os educadores **C,D,F,G,H** e **J**, esses meios são importantes porque despertam o interesse dos alunos e oferecem muitos recursos de pesquisa. Segundo Johnson (2005, p. 127), os videogames são ambientes que criam maiores demandas cognitivas, mais profundidade, mais participação, que proporcionaram ganhos das últimas gerações em algumas formas de inteligência.

Jonhson (2001, p. 15) também afirma que a nossa memória visual é muito mais duradoura do que a memória textual. Não é a toa que muitas imagens podem ficar em nossa memória por muitos anos, dependendo da importância que elas exercem em nossa vida.

5.2 - Quadro II

Questão 2

A segunda questão trata da interação da escola com essas novidades tecnológicas. Segundo o educador **A**, a escola precisa avançar para acompanhar os avanços das tecnologias. O educador **B** compartilha a mesma visão, pois aponta para a precariedade no âmbito escolar, no que diz respeito à capacitação para o uso preciso dessas ferramentas. Para o educador **D**, tudo depende das instituições governamentais para haver um aparelhamento ideal das escolas, opinião semelhante ao educador **E**, que destaca os esforços da escola para oferecer o melhor para os alunos, mas que acaba esbarrando nos obstáculos que o sistema impõe. Os educadores **H**, **I** e **J** se assemelham em suas respostas quando apontam os entraves que a escola enfrenta no dia a dia para levar a modernidade para as crianças, pois ainda não está preparada para tal.

5.3 – Quadro III

Questão 3

A terceira questão aborda os benefícios das novas tecnologias para as crianças e adolescentes, considerando aspectos cognitivos, emocionais e éticos. Para o educador **A**, as tecnologias trazem melhorias na aprendizagem, por meio dos estímulos visuais e auditivos nos vários programas. Pesquisas mostram que crianças de até 6 anos que utilizam tablets obtiveram ganhos a nível fonético e de identificação de sons relacionando-os com letras. (BEBELL, DORRIS & MUIR, 2012).

Muitos acreditam que a vida agitada dos dias atuais, com trabalho fora, doméstico, ser pai e ser mãe consome bastante tempo, tudo isso pode levar os pais a negligenciarem as suas responsabilidades de supervisão, consequentemente deixando os filhos à vontade para ficarem muito tempo com tecnologias (VITTUP, SNIDER, ROSE & RIPPY, 2014).

Muitos são os fatores que podem levar as famílias à permissividade excessiva, distorcendo os objetivos positivos que as tecnologias podem proporcionar. Fatores como o nível socioeconômico, o conhecimento que na família tem da tecnologia, entre outros. Os educadores **B**, **C**, **D**, **E**, **F**, **G**, **H** e **J** concordam com os benefícios, mas acrescentam que deve haver um controle, um planejamento e uma orientação por parte dos responsáveis, do contrário, pode causar muitos danos às crianças. As famílias menos favorecidas, tendem a promover uma educação de hierarquia e obediência. Já as mais abastadas, estimulam os filhos a pensarem, a serem responsáveis de modo a promoverem o autocontrole e a expressar sua opinião (CLARK, 2013).

5.4 – Quadro IV

Questão 4

A quarta questão diz respeito à orientação que a família dá às crianças quanto ao uso dos computadores. O educador **A** afirma que a família tem a obrigação de orientar as crianças quanto ao modo de utilização do computador. Há uma certa generalização na fala do educador quanto à ausência da família na educação das crianças, porém é preciso atentar para as exceções, pois muitas famílias ainda conseguem manter o controle da situação, apesar de não ser uma tarefa fácil. Para o educador **B**, há muita coisa a ser revista quanto ao controle de uso desses equipamentos, pois os aparelhos que antes estavam em casa, na sala, no quarto, agora está nas mãos das crianças, porque hoje os celulares são computadores em miniatura, o que dificulta o controle e o limite de uso. Os pais têm um papel vital na educação dos seus filhos, pois as crianças os têm como um modelo a ser seguido, por isso poderão ensinar-lhes a ter comportamento correto e seguro online (PAUL & ATTEWEL, 2003).

O educador **D** lembra que muitos pais não têm um conhecimento adequado das tecnologias, hoje em dia as crianças dominam mais esses aparelhos do que os adultos e isso prejudica até mesmo na hora de supervisionar, pois deve haver um mínimo de conhecimento para poder entre o que é adequado ou não. Os educadores **D**, **E** e **F** destacam que ainda há muito o que melhorar quando o assunto é controle, limite e supervisão por parte das famílias. O educador **G** afirma que quando há uma orientação, o resultado pode ser bem satisfatório. Existe uma ligação positiva entre a frequência de utilização da web pelos pais e seus filhos. Portanto a família tem essa missão de orientar, de guiar as crianças no caminho seguro. É uma forma de guiar os pequenos é através do exemplo. Cabe à família dar o exemplo de auto controle, de equilíbrio e bom senso quanto ao uso das tecnologias. Os educadores **H**, **I** e **J** concordam que as famílias têm estado ausentes na educação das crianças e adolescentes, deixando a desejar no quesito orientação e supervisão.

5.5 - Quadro V

Questão 5

A questão 5 trata dos aspectos positivos das novas tecnologias na vida das criança. O professor **A** aponta para o acesso mais rápido a diversos assuntos, aos jogos, à diversão, levando estimulando o desenvolvimento cognitivo. O professor **B** destaca a comunicação, a acessibilidade aos grupos sociais atuais e a novas possibilidades. Já os professores **C** e **J**

lembram da importância das TIC's, tecnologias da Informação e Comunicação, nas aulas, pois facilita na exposição de conteúdos, melhora a interatividade e representa uma ótima fonte de pesquisa. O professor **D**, concorda com seu colega quando afirma que essa ferramenta proporciona uma fonte de conhecimento sem fim, fazendo uma comparação com as gerações passadas, que não dispunha de tal recurso, recorrendo principalmente ao professor, que era visto como o provedor do conhecimento. Pensamento esse que é compartilhado com os professores **E**, **F**, **G**, **H** e **I**.

5.6 - Quadro VI

Questão 6

A questão 6 aborda os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças. O professor **A** destaca o uso excessivo e prolongado, sem nenhum objetivo didático. Os professores **B** e **J** apontam para as informações inadequadas para a idade da criança e a banalidade dos fatos vistos na internet, por conta da falta de filtro ou limites do que se assiste. O professor **C** destaca que o uso abusivo pode comprometer a concentração das crianças. Ponto de vista semelhante ao professor **D**, que ainda acrescenta ao fato de que o uso das tecnologias podem viciar e fazer com que as pessoas se tornem anti sociais. Opinião compartilhada com o professor **H**, que atribui a insônia, a falta de concentração e o vício à forma inadequada com que as crianças utilizam essas ferramentas, pensamento semelhante ao professor **I**. O professor 5 também aponta para os problemas de insônia, concentração em leitura, depressão e ansiedade.

6 – Síntese das Análises

Com base nas respostas dos professores participantes da pesquisa, pudemos perceber que as TIC's desempenham um papel muito importante no processo de aprendizagem, porém o caminho para o sucesso dessa parceria entre educação e as TIC's ainda é longo, pois são muitas as dificuldades enfrentadas pela escola para proporcionar aos seus alunos um ensino imerso nessas novidades tecnológicas, novidades que já não são tão novas assim, mas que para a escola torna-se uma novidade devido à carência de recursos apropriados. Sempre que a escola tem acesso às TIC's e promove alguma atividade usando esses equipamentos, os alunos veem isso como novidade, embora esses mesmos alunos já vivem uma rotina de imersão nas mídias de comunicação e informação em suas casas ou em outros locais. Na verdade, eles estão à frente da escola, quando o assunto é manuseio desses equipamentos. O que falta aos alunos é um envolvimento tecnológico, voltado para a aprendizagem, com orientação e supervisão dos educadores. E por falar em supervisão, observamos, a partir das respostas dos participantes, que muitas vezes a família não tem controle sobre o uso que as crianças fazem das TIC's. Além de não ter controle sobre o uso, muitas famílias também não orientam, não supervisionam o que seus filhos estão assistindo na internet ou na TV, com quem estão se relacionando através da rede social, fazendo com que essas crianças estejam cada vez mais vulneráveis, mais sujeitas aos riscos que a internet e as mídias em geral podem trazer.

Antigamente os perigos que ameaçavam as crianças eram outros, pois não havia tanto avanço tecnológico. Porém os jovens desfrutavam de várias opções de lazer ao ar livre, com

mais interação uns com os outros, pois tinham mais liberdade de brincar pelas ruas, sem medo da violência, por exemplo, que se espalhou pelo nosso país, fator esse que obriga muitas pessoas a trancar-se em casa, tendo como opção de lazer um computador, um aparelho de celular, que é também um computador em miniatura e portátil, substituindo vários outros acessórios comuns aos computadores convencionais. Essa mudança de comportamento levou muitos jovens a ficarem mais conectados do que deveriam, com isso eles passaram a desenvolver problemas de saúde causados pelo excesso de uso dos aparelhos de última geração em tecnologia da informação e comunicação e pelo sedentarismo. Até o início do século XVII não havia muita diferença entre as brincadeiras e os jogos das crianças e dos adultos. Os jogos representavam um meio de unir as pessoas. Com o tempo ocorreu o abandono dos jogos por parte das classes superiores, ficando mais comuns para o povo, com isso houve uma separação entre adultos e crianças, entre o povo e a burguesia (ARIÉS, 1987, p. 124).

Segundo Damatta (1994, p. 30), na rua o tempo corre, voa, passa. A rua proporciona uma perspectiva para ler e interpretar o mundo. Para Lima (1989, p. 90), a rua era o lugar das trocas, encontros e confrontos entre ricos e pobres. Na rua não havia distinção entre o espaço público e o privado, tal espaço era comum aos homens, às mulheres e às crianças. Porém, com a formação de uma sociedade industrializada, esse modo de recreação das classes operárias foram aos poucos sendo banidas, passando de um local de recreação a um lugar de circulação (THOMPSON & LIMA. 1989).

Um ponto que é unânime entre os educadores é que as TIC's são muito interessantes para os alunos, por proporcionar muitas opções de pesquisa e aprendizagem, mas isso só é possível se as crianças tiverem limites de uso e uma orientação adequada, ou seja, educação e TIC's formam uma combinação perfeita, se utilizada com responsabilidade e bom senso. A concretude deste TCC se dá com o resultado da ousadia sonhada por nós, que encantadamente, nos comprometemos com a educação possível de ser transformada e celebrada como conquista permanente do vir a ser, fazer e saber, com nossas subjetividades nas trocas de experiências individuais e coletivas, num contexto prazeroso e dinâmico.

Como bem diz Madalena Freire,

Estar vivo é estar permanentemente em conflito, produzindo dúvidas, certezas sempre questionáveis. Estar vivo é assumir a educação do sonho no cotidiano. Para permanecer vivo, educando a paixão, os desejos de vida e de morte, é preciso educar o medo e a coragem. Medo e coragem em ousar. Medo e coragem em assumir a solidão de ser diferente. Medo e coragem em romper com o velho. Medo e coragem em construir o novo. (...) Este é o drama de permanecermos vivos... fazendo Educação

Nesse sentido, destacamos o que a autora acima citada, nos inspira a escrever: educar a paixão é lidar com esses ingredientes cotidianamente através da nossa capacidade, de nossa força vital de desejar, sonhar, imaginar e criar. De acordo com a nossa análise, esse é o drama de permanecermos vivos e reflexivos com o nosso pensar, fazendo educação, aprendendo, desaprendendo, ensinando, construindo conhecimentos e duvidando destes, fazendo e acreditando na formação integral do ser humano.

Muitos são os desafios encontrados diante dos complexos contextos educativos, sociais, econômicos, éticos e tecnológicos; e renovar estratégias e adequar metodologias, instrumentos de trabalho são aspectos importantes para a atualidade, porque significa criar espaços educativos de recriação.

É necessário que nós, enquanto professores, nos interroguemos sobre nossas escolhas, práticas, para que possamos perceber nossas limitações e possibilidades de ultrapassá-las. Entendemos, portanto, que a formação das crianças passa pelas ações pedagógicas e familiares, que favorecem um conhecimento sobre produzir maneiras de ser e estar com contextos tão atraentes como as TIC's.

Com certeza, estamos diante de uma nova época, a de processamento da informação, de conhecimento e produção de saberes, baseada na revolução tecnológica da informação cada vez mais interativa e cada vez mais competitiva.

Diante dos resultados aqui apresentados, faz-se necessário uma formação humana e pedagógica, que integre o ensinar e o aprender. Tais construtos pretendem propor caminhos que estimulem a busca constante pela atualização no aprender a aprender. É importante que as crianças venham possuir conhecimentos mais pertinentes na área cognitiva, compreendendo o seu processo metacognitivo, isto é, como analisa, compara, justifica, argumenta, infere conclusões, generaliza, cria, inventa, imagina em suas interações com o mundo social e afetivo. Portanto, destacamos que, na nossa visão, são essenciais: sonhos, emoções, diálogos, participação e integração, escola e família, crianças e mundo.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no resultado obtido por meio da pesquisa desenvolvida e levando em consideração os objetivos da nossa proposta de trabalho, observamos que quando as TIC's são utilizadas pelas crianças de forma responsável e com orientação, seja da família ou da escola, o resultado tende a ser o melhor possível. Entretanto, o que temos visto é o uso excessivo e desregrado, sem supervisão por parte dos responsáveis por esses pequeninos. E esse excesso combinado com a falta de controle por parte da família e a falta de recursos adequados na escola, tem contribuído para os problemas que têm atingido nossas crianças nos dias de hoje, como por exemplo, o vício pelas TIC's, o uso sem filtro, sem controle, que têm levado essas crianças a desenvolver vários problemas de saúde. A partir do momento que a família começar a assumir sua responsabilidade de orientar, supervisionar e tratar, quando o problema já estiver instalado e necessite de assistência de profissionais especializados; e a escola passar a oferecer os recursos necessários para a utilização das TIC's voltada para a aprendizagem, mostrando aos alunos as reais maravilhas dessas inovações, teremos um resultado satisfatório, pois ambas as instituições, família e escola, estarão cumprindo seu papel de orientar, ensinar, supervisionar e proteger as crianças dos riscos, proporcionando-lhes a oportunidade de desfrutar do melhor que as TIC's podem oferecer.

O presente trabalho nasceu pela vontade de analisar a forma como crianças estão lidando com as TIC's nos dias atuais, como também os benefícios e malefícios causados por essa relação entre mentes em desenvolvimento e o excesso de informação trazido pelas mídias de comunicação dos nossos dias. Definimos como objetivos específicos investigar as situações favoráveis e desfavoráveis das TIC's para as crianças, identificar o momento em que as TIC's passam a ser um risco para as crianças e o seu desenvolvimento e apontar possíveis estratégias que possam ajudar os responsáveis pelas crianças a resolver problemas causados pelo uso excessivo das TIC's. Após a pesquisa, foi possível perceber que as TIC's têm um papel importante na educação, no que diz respeito à pesquisa, à ludicidade da aprendizagem e à otimização das práticas alternativas e pedagógicas em sala de aula. Também pudemos observar que, embora a maioria dos pequeninos já dominem o manuseio das TIC's, falta orientação e supervisão por parte dos responsáveis por essas crianças, no que se refere ao uso consciente, moderado e responsável das mídias.

Ao confrontar nossos objetivos específicos com os resultados da pesquisa, pudemos concluir que há muitos aspectos positivos das TIC's para as crianças, quando voltados para a aprendizagem, contanto que haja o acompanhamento por parte da família, garantindo assim o bom resultado dessas práticas. Já os aspectos negativos se concentram no excesso de uso dessas mesmas TIC's, combinado com a falta de supervisão por parte da família.

Percebemos que as TIC's não podem ser vistas como vilãs dessa história, porém, para que sejam sempre aliadas das crianças, no caminho rumo ao conhecimento, o desenvolvimento e a aprendizagem, faz-se necessário a presença constante da família, que precisa estar em consonância com a escola, com o objetivo de auxiliar os pequenos, para que eles possam unir o lúdico à aquisição de maturidade, consciência e responsabilidade, no momento em que fizerem uso desses instrumentos que são tão úteis, quando utilizados de forma consciente e segura.

Pelo exposto aqui apresentado, adquirimos com esse estudo, saberes no contexto de uma educação onde não podemos deixar de dar importância ao universo tecnológico e às suas implicações no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social infantil.

8 – REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2ª. Edição. Rio de Janeiro, Guanabara. 1986. Disponível em: <Google>.

Acesso em: 10 set. 2018

AGÊNCIA USP DE NOTÍCIAS: Uso abusivo de aparelhos eletrônicos compromete saúde auditiva. Por Leandra Rajczuk. São Paulo - SP - 2008.

Disponível em: <https://www.usp.br/agen/?p=6269>

Acesso em: 20 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

Disponível em: <<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>

Acesso em: 24 dez. 2018.

BRITO, Rita. **FAMÍLIA.COM**. Famílias, Crianças (0-6) e Tecnologias Digitais. Com.IFP. Comunicação, Filosofia e Humanidades Unidade de Investigação

Universidade da Beira Interior - Covilhã, 2017.

Disponível em: <www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/201706051635-201708_familiacom_rbrit.pdf>

Acesso em: 04 out. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS – **Estatuto da Criança e do Adolescente**-12a. Edição. Brasília, 2014. Disponível em: <Google>. Acesso em: 21/10/2018.

CAMPOS, Gleisy Vieira; LIMA, Lilian (Orgs.). **Por dentro da educação infantil:** a criança em foco. - Rio de Janeiro: Wak Ed. 2010.

<carolinapedagogia.blogspot.com/2009/07/6-ousadia-de-ser-diferente.html>

Acesso em: 10 set. 2018.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo-(orgs.), Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>

Acesso em: 29 ago. 2018

Interação escola-família: subsídios para práticas escolares. (orgs.) por Jane Margareth Castro e Marilza Regattieri. - Brasília : UNESCO, MEC, 2009. 104 p.

Disponível em:<portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&viewdownload&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>

Acesso em: 05 set. 2018

ANGELO, Kedson. **LINKEDIN: A História da Criação do WhatsApp.** (2016).

Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/historia-da-criacao-do-whatsapp-kedson-angelo>> Acesso em: 09 jan. 2019.

LANNARELI, Giovanni. A História das Redes Sociais. WT11- Agência web, 2013.
Disponível em: <www.wt11.com.br/a-historia-das-redes-sociais/>
Acesso em: 10 jan. 2019.

MACEDO, Jorge; KIEFER, Sandra. **Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real**. 2014. Disponível em: <Google>.
Acesso em: 07 de março de 2018.

Métodos de pesquisa / [orgs. por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFEGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - PortoAlegre: Editora da UFRGS, 2009.
Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>
Acesso em: 26 set 2018.

PERES, Lúcia Maria Vaz; PORTO, Tânia Maria Esperon. (orgs.). **TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO: tecendo relações entre imaginário, corporeidade e emoções**. - Araraquara – SP. Editores Junqueira&Marin, 2006.

PRODANOV, Cleber ristian; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Universidade FEEVALE – Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.
Disponível em: <www.feevale.br/comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
Acesso em: 19 out. 2018.

PORTALODIA.COM: Uso excessivo de eletrônicos prejudica desenvolvimento físico e motor. Por Izabela Lopes, Piauí, 2016.
Disponível em: <<https://www.portalodia.com/noticias/piaui/uso-excessivo-de-eletronicos-prejudica-desenvolvimento-fisico-e-motor-288530.html>>
Acesso em: 21 dez. 2018.

QUANDO A TECNOLOGIA PREJUDICA A VISÃO. Por Marcela Petraglia, 2017. Rio de Janeiro. Disponível em: <Google>.
Acesso em: 20 dez. 2018

REVISTA CRESCER.GLOBO.COM: Uso excessivo de videogame pode causar artrite infantil. Por Bruna Menegueço, 2013.
Disponível em: <Google>.
Acesso em: 20 dez. 2018

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos. **A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga – 2008.
Disponível em: <atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf>
Acesso em: 08 set. 2018.

SENADO FEDERAL - SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES - SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília - DF - 2005.

Disponível em: <Google>.

Acesso em: 06 set. 2018.

SILVA, Lebiam Tamar Gomes. **PENSAR A EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS**. (2015, p. 3).

Disponível em: <www.ce.ufpb.br/leppi/contents/documentos/publicacoes/pensar-a-educacao-mediada-por-tecnologias-digitais.pdf> Acesso em: 17 set. 2018.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena M. C. Da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p.

Disponível em: <books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>

Acesso em: 03 set. 2018.

TECNOLOGIAS E GAMES. Entenda a curta história do Instagram, comprado pelo Facebook. G! - São Paulo, 2012.

Disponível em: g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/04/entenda-curta-historia-do-instagram-comprado-pelo-facebook.html

Acesso em: 09 jan. 2019.

TIC KIDS ONLINE BRASIL 2015. Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo – 2016.

Disponível em: <<https://cetic.br/pesquisa/kids-online/publicacoes/>>

Acesso em: 03 Set. 2018.

VIEIRA, Fátima; RESTIVO, Maria Tereza. **NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: Ensinar a Aprender/ Aprender a Ensinar**. Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2014.

Disponível em: <ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/13021.pdf>

Acesso em: 06 out. 2018.

WAKEFIELD, Jane. BBC (2018). **Pela primeira vez, vício em games é considerado distúrbio mental pela OMS**.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42545208>>

Acesso em: 05 set. 2018.

DRUM, Marlucy. OFICINA DA NET: A história do Twitter, 2016.

Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/16210-a-historia-do-twitter>>

Acesso em: 05 jan. 2019.

9 – ANEXOS

9.1 – Termos de Consentimentos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcas A. da S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 9860.30716 ou e-mail: tempurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa 11/10 outubro 12018

Assinatura do(a) participante: Josivete S. da Costa

9.2

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. M., a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: jumpurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa 10/ outubro / 2018

Assinatura do(a) participante: Rosana do Nascimento Mendes

9.3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: purple@gnad.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 11/ outubro / 2018

Assinatura do(a) participante: Raimunda de Sousa Neto

9.4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (986030716 ou e-mail: jumpurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de Questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 11 de outubro 2018

Assinatura do(a) participante:

Marcos A. da S. Mendes

9.5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (986030716) ou e-mail: jumpurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de Questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 11 de outubro 2018

Assinatura do(a) participante: _____

MM

9.6

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. das S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (986030716 ou e-mail: tempurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de Questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

JOÃO PESSOA Outubro 2018

Assinatura do(a) participante: João V. Carneiro

9.7

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: purple@maif.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 17/ outubro /18

Assinatura do(a) participante: Cynthia Gomes Pinheiro

9.8

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. das Neves a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: purple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Assinatura do(a) participante: _____

João Pessoa, 10 outubro, 2018



9.9

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: jumpurple@gmail.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de Questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 19 outubro 2018

Assinatura do(a) participante: Aprilia Salomé Gomes Bastano

9.10



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): Infância e Redes Sociais desenvolvida pela pesquisadora Marcos A. da S. Mendes, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () 986030716 ou e-mail: purple@igraa.com

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de questionário. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

João Pessoa, 20 de outubro de 2018

Assinatura do(a) participante:

Amândio Gomes Correia Neto

10 – Questionários respondidos

10.1

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes
Escola: M.M. Municipal Aivalice Caldes
Diretora:
Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

Um importante ferramenta

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

A escola pública ainda tem muitos entraves na interação. E mesmo que tenha, também não otimiza os recursos.

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Sim, por ser um linguagem bem mais interativa e que conquista pela interação.

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

As famílias estão cada dia mais ausentes na educação das crianças e adolescentes.

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

Grande número de informações, interação do usuário com o conteúdo.

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

Quando não é utilizada corretamente pode causar um desenvolvimento errado.

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira

Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes

Escola: Municipal Anilice Caldas

Diretora:

Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

As tecnologias vieram para somar no processo de aprendizagem, trazendo inúmeras novas possibilidades, dinamismo e muito mais.

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

A escola faz o possível para conectar o aluno às tecnologias e às novidades que elas proporcionam, mas muitas vezes esbarra nos obstáculos causados pelo sistema educacional.

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Sim, mas resta dúvida que esses meios trazem muito benefício para crianças e adolescentes, no que diz respeito aos aspectos cognitivos, porém o excesso de uso dessas tecnologias pode trazer prejuízo emocional e criar conflitos éticos.

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

há uma diversidade de comportamentos por parte da família quanto ao uso que as crianças fazem dos computadores. Algumas famílias conseguem impor limites, outras deixam as crianças muito soltas, sem controle, sem limites, levando a sérios problemas.

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

A criança que faz uso sadio das novas tecnologias, desde que se saiba bem nos estudos, podendo pesquisar mais, estudar melhor, com mais recursos.

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

As crianças que têm um acesso desregulado às novas tecnologias podem desenvolver vários problemas, como dificuldade para dormir, se concentrar em leituras, também podem desenvolver depressão, ansiedade, e muitos outros problemas de saúde.

10.3

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira

Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes

Escola: *Município Analice Caldas*

Diretora:

Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

São importantes porque ajudam a dinamizar as aulas e despertam o interesse dos alunos.

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

A escola ainda não tem muito interesse por esses meios, ou porque não está preparada para utilizá-los ou porque eles não estão disponíveis em todas as escolas.

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Sim, quando utilizados de forma adequada.

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

De forma negativa, pois o que presenciamos é que a família de redes sociais quer um ou por de forma imediata.

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

Quando utilizadas de forma adequada, pode ajudar no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

Quando utilizadas de forma inadequada pode causar dependência, atrapalhar o sono e consequentemente, a concentração nos estudos.

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes
Escola: Municipal Divalice Caldas
Diretora:
Professor:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?
MUITO SIGNIFICANTES QUANDO SE SABE USAR, FAZ UM GRANDE DIFERENCIAL NA VIDA DE DOCENTES E DISCENTES

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?
SEMPRE MUITO POSITIVA

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?
PODE FAVORECER, DEPENDENDO DA ORIENTAÇÃO E DIRECIONAMENTO

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?
PODE SER MUITO PROVEITOSA, DEPENDENDO DO TIPO DE ORIENTAÇÃO E DO PREPARO DA FAMÍLIA

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?
MUITOS DESDE A APROXIMAÇÃO COM A PESQUISA, AS INFORMAÇÕES ATÉ A INTERAÇÃO COM O MUNDO GLOBALIZADO

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?
OS ASPECTOS NEGATIVOS SERÃO FRUTOS DA FORMA COMO AS CRIANÇAS TEBÃO ACESSO A ESSES MEIOS TECNOLÓGICOS

10.5

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes
Escola: Municipal Avalice caldas
Diretora:.....
Professora:.....

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?
IMPORTANTE. TELA MOBILE QUE SE EN-
CONTRA PODE TER DOIS FORTES

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?
AINDA HA DIFICULDE DE EQUIPAMENTOS NAS ESCOLAS

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?
SIM QUANDO UTILIZADO NOS MOMENTOS ADEQUA-
DOS PARA O APRENDIZADO

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?
PRECISA MELHORAR MUITO. PORS AINDA FICAM
MUITO A VOLTADE COM OS MEIOS DIGITAIS.
PRECISAM DE UM MAIOR MONITORAMENTO

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?
UM CAMINHO SEM VOLTA. TEM TUDO PARA
SER UMA FORMAÇÃO FUNDAMENTAL DE
ENSINO/APRENDIZAGEM

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?
CASO SEJA DADA MUITA LIBERDADE SEM UMA
BOA ORIENTAÇÃO FICA DIFÍCIL DE NÃO CAUSAR
ALGUNS TRANSCORRER E PONTOS NEGATIVOS

10.6

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira

Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes

Escola: INSTITUTO DOM ADALDO

Diretora:

Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

EXTREMAMENTE IMPORTANTE QUANDO USADO DE MANEIRA CORRETA E SENDO SUPERVISIONADO PELO EDUCADOR COM A COMPETÊNCIA DEVIDA

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

AINDA É A EM UMA SITUAÇÃO DE IMPACTO, PÓS DEPENDER DO ENTE PÚBLICO MASSIFICADO PARA O ADEQUAMENTO TECNOLÓGICOS PARA OS COLEGIOS

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

DEPENDER DE QUE MANEIRA SERÁ USADA QUANDO ADEQUADAMENTE CONTRIBUI PARA UMA BOA AULA, SENDO ASSIM CAPAZ SERVIR PARA FAVORECER O ALUNADO NOS ASPECTOS ACIMA CITADOS

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

AINDA NÃO É ADEQUADO POIS MUITOS PAIS E PARENTES NÃO POSSUEM O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO E COM ISTO NÃO CONSEGUEM ENSINAR E NEM SUPERVISIONAR OS JOVENS

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

COM AS NOVAS TECNOLOGIAS ELAS POSSUEM UMA FONTE DE CONHECIMENTO INFINITA COISA QUE AS ANTIGAS GERAÇÕES NÃO TINHAM ANTES ERA APENAS A FIGURA DO PROFESSOR COMO PROVIDOR

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

EXISTE O LADO BOM COMO FOI ABORDADO ACIMA, MAS O LADO RUIM É QUE ALÉM DE SER VICIANTE O USO DO COMPUTADOR OU CELULAR O SER HUMANO FICA POR O ASENTO E CONCENTRADO, ALÉM DE MUITAS VEZES VIRAR UMA FIGURA ANTISOCIAL

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes
Escola: *Dom. Adante*
Diretora:
Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?
As tecnologias são excelentes meios de aprendizagem através dos computadores, tablet e smartphones. Os alunos têm acesso a um vasto campo de pesquisa e a diversos aplicativos utilizados para aprendizagem.

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?
Ha pouca interação

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?
Sim, se utilizadas com limites e responsabilidade

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?
Importante, mas, infelizmente as famílias de uma forma geral, ainda não estão orientando as crianças para o uso adequado dos computadores

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?
*Vasta fonte de pesquisa e aprendizagem
Interatividade*

6.Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?
*Acesso a informações inapropriadas
Falta de limite no uso*

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira
Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes
Escola: Instituto Dom Adolfo
Diretora:
Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?
...*se usada de forma adequada, como uma ferramenta que pode trazer benefícios em todas as áreas da aprendizagem.*...

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?
...*como um processo de adequação necessário em todas as escolas, contribuindo fortemente para melhorias relevantes no âmbito escolar.*...

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?
...*Quando de forma descontrolada, pode causar danos. Se usada de forma adequada ou planejada torna-se uma aliada para muitas fases da vida.*...

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?
.....
.....

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?
...*Ajudam a desenvolver a capacidade de aprendizagem, torna a aprendizagem de conteúdos mais atrativas, contribui no desenvolvimento da coordenação motora, etc.*...

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?
...*Se usada de forma abusiva, pode comprometer o seu raciocínio, orientações, formas de leitura e escrita, etc.*...

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira

Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes

Escola: Instituto Dom Adauto

Diretora:

Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

Avalio como uma ferramenta que quando bem conduzida, ira favorecer o processo de aprendizagem. Uma necessidade diante de todos os avanços que ainda estão por chegar.

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

Ainda muito precaria quanto a capacitação, cobrança e entendimento dos que farão uso da ferramenta.

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Sem dúvida, estimulam o interesse, tanto no aspecto visual, como pedagógico, desde que haja um planejamento e orientação por parte dos responsáveis.

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

O acompanhamento ainda deixa muito a desejar. O computador saiu do quarto das crianças e caiu em suas mãos ainda muito, sem filtro, sem limitações.

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

✓ Acesso a novas informações e possibilidades
✓ Acessibilidade aos grupos sociais atuais
✓ Desenvolvimento do raciocínio
✓ Comunicação

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

✓ Falta de acompanhamento e orientação
✓ Resistência aos limites
✓ Banalidade diante dos fatos importantes da vida
✓ Comunicação visual sem filtro, sem limites

10.10

UFPB - CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Dra. Stella Maria Lima Gaspar de Oliveira

Aluno: Marcos Antonio da Silva Mendes

Escola: Instituto Davi Azeiteiro

Diretora:

Professora:

QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS

Questão 1. Como você avalia as tecnologias como meio de aprendizagem?

A tecnologia é um importante instrumento para auxiliar o professor no processo de ensino e aprendizagem, visto que nos proporciona pesquisas, jogos e acesso de forma mais rápida aos mais diferentes conteúdos.

Questão 2. Como você vê a interação da escola com esses meios?

A escola precisa avançar em de oportunidade de alunos e professores terem mais acesso aos recursos tecnológicos. Principalmente os computadores e a internet, já que estamos na era digital.

Questão 3. As novas tecnologias favorecem nas crianças e adolescentes, aspectos cognitivos, emocionais e éticos?

Sim, se bem usada ajuda no desenvolvimento da aprendizagem através de estímulos visuais e auditivos presentes em diversos programas.

Questão 4. Como você avalia a orientação da família, quanto ao uso das crianças nos computadores?

A família tem a obrigação de fiscalizar o uso da internet e orientar a forma que seu filho usa "o erro" está em deixar fazer uso desse recurso sem o devido acompanhamento.

Questão 5. Quais os aspectos positivos das novas tecnologias na vida das crianças?

o acesso de forma mais rápida aos diversos aplicativos, aos jogos e brincadeiras presentes neste meio que ajuda no desenvolvimento cognitivo.

6. Quais os aspectos negativos das novas tecnologias na vida das crianças?

O uso sem controle e por tempo prolongado de uso para apenas assistir aos jogos sem nenhuma finalidade para o aprendizado.